

# CAROLINE PAGÈS GALLERY // COMUNICADO DE IMPRENSA



Toni Grilo, *Bibendum* (2009), Aço, 70 x 100 x 82 cm, Edição de 12



Daniel Enoksson, *Pieces* (2008), Pinho, MDF, aço, 37 x 37 x 45 cm, Edição de 10

## Toni Grilo & Daniel Enoksson

### *Do Moderno*

Exposição de design com curadoria de Luís Royal

Projecto Tangencial à Bienal EXD'11/Lisboa organizada pela ExperimentaDesign

1 de Outubro – 26 de Novembro

**Inauguração no Sábado, 1 de Outubro, das 17h às 20h**

### Caroline Pagès Gallery

Rua Tenente Ferreira Durão, 12 – 1º Dto.

[Campo de Ourique]

1350-315 Lisboa

Tel. 21 387 33 76

Tm. 91 679 56 97

gallery@carolinepages.com

www.carolinepages.com

Horário de abertura: Das 15h às 20h todos os dias excepto Domingos, e por marcação.

Pela primeira vez a Caroline Pagès Gallery vai mostrar design que é capaz de questionar os paradigmas da criação artística, a cultura material e a sua criação como a entendemos. Os dois primeiros criadores trabalham sob esta condição, e criam objectos cujo valor ultrapassa o argumento prático a que se proporião enquanto *objectos*, e são respostas funcionais, conceptuais e estéticas para fazer frente à *arte* sem outra função que não a de ser apenas arte, sem outra utilização.

Toni Grilo (Portugal) e Daniel Enoksson (Suécia) representam duas vertentes possíveis deste design e são os primeiros de uma lista potencial de designers internacionais. O estranho luxo dos objectos de ambos tem uma acuidade formal que lhes acrescenta um valor essencial, numa abordagem pós-moderna que os liga aos modernistas do início do século XX.

A Caroline Pagès Gallery inicia uma série de exposições bianuais com o foco no objecto de design, a par das bienais EXD promovidas pela ExperimentaDesign em Lisboa.

O trabalho de Daniel Enoksson (n. Estocolmo, 1976) e Toni Grilo (n. França, 1974) remete-nos para alguns dos visuais modernistas que serviram de orientação para o primeiro design como disciplina criativa autónoma. O movimento modernista, do início do século XX, com sub-movimentos espalhados por todo o mundo, ditou linguagens que serviram de gramática para todo o desenvolver da modernidade ao longo do seu século. Mas foram os seus princípios que se tornaram fundamentais na consolidação de uma cultura material, visual, arquitectónica e urbana e que catalisaram uma revolução nas maneiras de viver do Homem moderno, muito para além da rejeição do ornamento ou da adopção de novos códigos visuais.

Desde então o design assumiu várias expressões, também elas modernas, e permitiu-se desafiar os usos a que o haviam destinado e a primeira aparência reduzida ao essencial. Mas de entre as sucessivas propostas que a contemporaneidade viu aparecer, Enoksson e Grilo continuaram a acreditar na aparência do moderno, voltando às suas propostas fundamentais e partindo de novo delas para a reconstrução de um discurso que põe o próprio modernismo em questão.

Daniel Enoksson trabalha os seus objectos com base em estruturas, na sua geometria mais pura e também mais moderna. As combinações de planos que configuram a forma remetem-nos para o plano da representação bidimensional e para a maneira como os precursores no DeStijl conjugavam representação pictórica (quer na vertente plástica quer na vertente do design gráfico), design e arquitectura. As relações construtivas dos planos e das linhas ditam volumes massivos ou planos tão ténues que poder chegar a ser sinuosos, exibindo o seu lado frágil, como a folha que os viu desenhados. Ao material moderno de eleição – o metal – o autor associa a madeira, material tradicional do *cabinet maker* que aqui nos remete para uma plasticidade escultórica, a verdadeira dos seus objectos de design.

No trabalho mais recente de Toni Grilo, não é sem ironia que somos levados às origens do modernismo, através das estruturas tubulares metálicas. A ideia visionada por Marcel Breuer, a partir da solidez construtiva das bicicletas, havia de ter as repercussões que hoje lhes conhecemos. Mas não é em só busca de estrutura que Grilo abusa do material e da imagem deste: a audácia destas provocações estéticas remetem-nos para um paradoxo barquizante à maneira contemporânea, onde a ideia modernista é tratada como acessória, e onde a sugestão do conforto do material estofado é substituída por reflexos numa superfície espelhada. São formas de luxo no domínio da perfeição numa técnica industrial onde o valor é o do trabalho manual.

Grilo e Enoksson trazem o design para a galeria de arte num jogo pós-moderno com a utopia modernista. As relações que privilegiam com estas vanguardas são ultrapassadas pela técnica detalhada das pequenas séries mas também pela atenção à ideia, que reposiciona o objecto de design e o catapulta para o plinto, numa possível ironia à adoração contemporânea feita aos ícones dos autores modernos.

O atelier de Daniel Enoksson (n. Estocolmo, 1976) foi fundado em 2008, depois de se formar na Beckmans College of Design em Estocolmo. Como electricista, que chegou a ser, combina a capacidade do trabalho oficial com a experiência de designer. Trabalha essencialmente entre os campos do design e da arte, visando aplicar o princípio do enriquecimento nos objectos que cria, apostando numa criação de valor tanto para o designer como para o seu público. As suas exposições mais recentes foram em Berlim, Estocolmo e Milão.

Toni Grilo (n. França, 1974) formou-se em design de equipamento na Escola Superior Boulle, em Paris. Em 2001, a convite do designer Marco Sousa Santos, vem para Lisboa como designer na ProtoDesign. Em 2003 começa a organizar workshops com designers e escolas internacionais e a projectar exposições para o certame lisboeta In'nova. Neste contexto liga-se aos Radi Designers, com especial destaque a Robert Stadler, o que o leva de novo a Paris para estabelecer esta colaboração. A partir daí inicia colaborações e projectos internacionais entre os quais com o colectivo francês Dallas, para o Mooma Xangai e para a Christofle. Em 2008 inicia a sua actividade a solo em atelier com nome próprio em Lisboa, desenvolvendo projectos para a Christofle, a Venini, a Vista Alegre/ Atlantis, a Adico, a TAP. Em 2010 foi convidado a ser director da feira de design Lisboa Design Show.

Luís Royal, Julho de 2011

Para mais informação e imagens por favor contactar a galeria.

Com o apoio generoso de:

Cervejaria da Esquina\_Chef Vítor Sobral  
[www.cervejariadaesquina.com](http://www.cervejariadaesquina.com)

